

ALAIN GUY - NECROLOGIA

Por Jean-Marc GABAUDE

Alain Guy (La Rochelle, 11 de agosto de 1918 – 07 de novembro de 1998), que conheço desde 1949, consagrou sua vida à filosofia ibérica e ibero-americana, sendo o especialista mundial do assunto. Em 1938, obtém seu diploma de curso superior - com o tema previsto para o doutorado - e o prêmio concedido ao melhor estudante de Grenoble. Professor de colégio aos 21 anos, doutor em Letras aos 25 anos (Menção de Excelência por unanimidade). Tese principal: *O pensamento de Frei Luis de Léon: contribuição ao estudo da filosofia espanhola no século XVI*; tese complementar: *Esboço dos progressos da especulação filosófica e teológica em Salamanca ao longo do século XVII*; ambas publicadas em Paris pela editora Vrin, 1943. Em 1954, A. Guy inaugura os primeiros cursos oferecidos numa faculdade francesa sobre a filosofia espanhola. Era na Faculdade de Letras (que se tornou a Universidade de Toulouse-le-Mirail), onde ensinou até sua aposentadoria como professor emérito (outubro de 1985). Foi diretor da UER de filosofia (Unidade de Estudos e Investigações). Depois da obra-prima do doutorado, fez uma vintena de obras, cerca de 40 comunicações, 200 estudos publicados em volumes coletivos, 150 artigos de revista, 8 prefácios e centenas de resenhas, principalmente na **Révue philosophique**.

Tal potência de trabalho é realçada pelo método rigoroso e a erudição do investigador, pela generosidade do pensador e pela qualidade da apresentação e da escrita; Seu caráter caloroso e cordial é reencontrado em suas análises. O pensador da Hispanidade simpatizava com os autores, apreendendo sua originalidade e o espírito epocal de seu pvo, sem deixar de lado a investigação dos fontes e a preocupação comparatista. Forjou uma metodologia de historiador das idéias. Insistia na

rica diversidade do pensamento ibérico e valorizava os pensadores heterodoxos e as correntes desconhecidas. Investigador e historiador objetivo, não dissimulava que era um filósofo espiritualista marcado, além do pensamento ibérico, pelo cristianismo social, pelo bergsonismo e por uma fidelidade a Emmanuel Mounier. Quando tomava a palavra, insistia em seu engajamento progressista, principalmente em favor das filosofias e teologias da libertação. O Prof. Guy ensinou também filosofia grega e a filosofia moderna e contemporânea. Estudioso do século XVI, publicou: *Vivès ou o Humanismo engajado* (Seghers, 1972). Eminent professor, conferencista brilhante, habituado aos colóquios e congressos, foi igualmente o diretor eficiente e acolhedor da Equipe de filosofia ibérica e ibero-americana, desde que a fundou em 1967 até sua morte; a equipe publicou, sob sua direção, uma dezena de volumes, de 1968 a 1996. Uma obra tornou^a Guy particularmente ilustre: sua *História da filosofia espanhola* (Toulouse, 2ª ed., 1985), traduzida em espanhol.

O filósofo e historiador da Hispanidade recebeu numerosas honrarias e distinções. Era cavaleiro da Legião de Honra e em 1979 recebeu a gravata de Comandante da Ordem de Isabel a Católica - a mais alta distinção espanhola. Muitas universidades organizaram um Colóquio em sua honra: a Universidade de Barcelona, em maio de 1989: *A filosofia espanhola e hispano-americana na obra de Alain Guy*. A Universidade de Toulouse-le-Mirail publicou em 1988 três volumes de *Mélanges*, oferecidos a Alain Guy. O renome do eminente especialista permanecerá presente na Biblioteca da França à qual doou seus 12.000 volumes de filosofia ibérica e ibero-americana, que lá se encontram desde maio de 1997.

(Trad. Constança Marcondes César)